**A DISMORFIA DO SNAPCHAT: RELAÇÕES ESTÉTICAS COM O CORPO MEDIADAS PELO MUNDO VIRTUAL**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Educação, Fundamentos da Educação, Filosofia e Educação

**ZAGO,** Flávia1 (zagocami3@gmail.com).PACÍFICO, Marsiel² (marsiel.pacífico@uems.com)

1 – Flávia Camille Santos Zago

² – Prof. Dr. Marsiel Pacífico

Diante de um contexto onde a sociedade configura-se dentro do sistema capitalista, as mídias e propagandas tornam-se ferramentas para ditar fatores sociais, neste contexto, surgem as plataformas de compartilhamento de mídias, conhecidas popularmente como redes sociais, que impulsionam o fascínio e necessidade pela exposição da autoimagem. O uso de filtros – ferramentas de realidade aumentada – disponibilizados pelas redes sociais como Snapchat, Instagram, Facebook e o TikTok, alimentaram a valorização da aparência como aspecto determinador de status social mediante ao número de seguidores e *likes* que um usuário possui dentro das plataformas. Nesse meio, configura-se a dificuldade de reconhecimento e aceitação corporal decorrente ao uso excessivo dos filtros, chamada de Dismorfia do Snapchat – termo que surge no ano de 2018 – afeta, sobretudo, grande parte dos usuários de aplicativos de redes sociais. Por meio de análises de obras – Como o Livro da Jornalista Naomi Wolf “ O mito da beleza: como as imagens de beleza são utilizados contra as mulheres” e o Livro Guy Debord em “A sociedade do Espetáculo” – artigos e pesquisas científicas relacionados ao tema sob a perspectiva da Teoria Crítica e suas interfaces, além de um levantamento do estado da arte acerca da temática, busca-se caracterizar o fenômeno da Dismorfia do Snapchat como oriunda de uma sociedade espetacularizada onde visou-se responder o seguinte questionamento: Os adolescentes sentem o desejo de modificar sua imagem corporal em decorrência dos efeitos gerados pelos filtros? Com base na análise realizada, vemos que a sociedade se encontra diante de um novo fenômeno social que se enraíza em uma sociedade espetaculosa onde o mundo virtual se torna algo para além do entretenimento. Neste momento, os usuários desejam tornar-se semelhante a vida (supostamente) perfeita do ciberespaço, incluindo as aparências editadas através dos filtros. Em face disto, constata-se que a Dismorfia do Snapchat refere-se a busca constante pela auto-aceitação disturbada por intermédio do uso constante das ferramentas de realidade aumentada. Em meio ao contexto, criou-se um mercado que mantém seu lucro através do sentimento de carência e baixa autoestima presentes nas mulheres caracterizadas neste fenômeno. Este estudo aponta a urgência de uma maior sensibilização social e pessoal para questionar e transformar os critérios habituais de beleza. Ele propõe uma ação conjunta para estimular a autoestima corporal, a aceitação de si mesmo e a diversidade, buscando reduzir a pressão emocional que as mulheres sofrem pelos padrões irreais de beleza e pela exploração de sua imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais, Sociedade do Espetáculo, Estado da Arte, Teoria Crítica, Feminino.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq/UEMS, MS, Brasil, Programa de Iniciação Científica.